

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: 19

Data: 03/12/76

ESP
03/12/76

Diretor exige que antropóloga seja afastada do Pará

O diretor do Departamento Geral de Operações (DGO) da Funai, Francêlisio Wanderbrook, exigiu, sob a alegação de indisciplina, a retirada da antropóloga Iara Ferraz da área do posto indígena Mãe Maria e, conseqüentemente, seu afastamento da coordenação do plano integrado de desenvolvimento comunitário para os índios gaviões-suruís, na microrregião de Marabá, no Pará. O projeto, considerado como modelo pelo próprio presidente do órgão, general Ismarth de Araújo Oliveira, transferiu inteiramente aos índios a responsabilidade pelo comércio da castanha, função anteriormente exercida pela Funai.

"A indisciplina a que se refere Wanderbrook — afirma Iara — diz respeito ao trabalho que o projeto vem realizando com pleno êxito junto a esses grupos, há quase dois anos. Durante 12 anos, o SPI — Serviço de Proteção ao Índio — e posteriormente a Funai foram responsáveis pela comercialização da castanha, e uma parcela ínfima da renda obtida revertia em benefício das comunidades coletoras, sendo a maior parte aplicada no Departamento Geral do Patrimônio Indígena, em manutenção de infra-estrutura."

A partir dessa situação, que causava grande descontentamento entre os índios, a antropóloga realizou os estudos preliminares e, com o apoio da presidência da Funai, partiu para a implantação de um projeto de emergência para a coordenação da safra das castanhas de 1976 pelos índios gaviões, de Mãe Maria. "Todo o processo produtivo — explica Iara —, incluindo a contabilidade da safra, foi gerido pelos próprios índios, o que lhes permitiu o conhecimento e a manipulação de uma esfera de ação até então dominada pela estrutura burocrático-administrativa do órgão assistencial, a delegacia regional de Belém."

EMANCIPAÇÃO

"O sucesso da experiência realizada foi confirmado com o lucro para a comuni-

dade, da ordem de 350 mil cruzeiros, a ser totalmente investido pelos índios no seu próprio desenvolvimento. Configurando-se como produtores, os gaviões conseguiram reafirmar-se perante a população regional, passando a ser admirados e respeitados, o que não ocorria anteriormente. Reassumiram, ao mesmo tempo, uma atitude de plena afirmação de uma identidade étnico-cultural que vinha sendo ameaçada, a partida construção da rodovia PA-70, que cortou suas terras."

Os problemas de Iara com o diretor do DGO surgiram com a acusação feita por Wanderbrook de que a antropóloga estava "jogando os índios contra a Funai", pois eles não aceitavam mais qualquer orientação que partisse da delegacia de Belém.

"Na minha opinião — afirma Iara —, neste momento, qualquer atitude que diga respeito ao retorno a uma posição paternalista, baseada na subordinação a determinadas decisões de caráter autoritário, é claramente incompatível com a experiência levada a efeito, representando um retrocesso no processo de emancipação desses índios."

No caso dos gaviões e poucas outras comunidades tribais que têm, inclusive, terras com escrituras registradas em cartórios — nos demais casos a terra indígena é do domínio da União — a antropóloga considera condenável qualquer atitude que vise a destruir seu processo de emancipação. Esta é, segundo ela, a próxima etapa a ser conquistada por estas comunidades.

"A posição do diretor do DGO — conclui Iara — demonstra claramente a lacuna existente e o despreparo de um departamento operacional que, burocratizado ao extremo, tende a eliminar estas experiências concretas de trabalho desenvolvidas por antropólogos, cientistas, conhecedores da questão indígena brasileira".